

---

## **Redes no Sertão: Mulheres que Tecem a Vida a Partir da Arte<sup>1</sup>**

Maria Aparecida Mota Da SILVA<sup>2</sup>,  
Tainara de Sousa COSTA<sup>3</sup>,  
Paloma Raquel De Sousa SENE<sup>4</sup>,  
Daniel Da Silva REIS<sup>5</sup>,  
Lana Krisna de Carvalho MORAIS<sup>6</sup>  
Instituto de Educação Superior Raimundo Sá

### **RESUMO**

O presente artigo propõe investigar como o processo formação de redes auxilia na organização e nos trabalhos das artesãs na comunidade Várzea Queimada, localizada no município de Jaicós-PI. A metodologia utilizada foi observação participante e entrevista em profundidade. A construção deste trabalho ocorreu ao longo da disciplina Jornalismo Contextualizada com o Semiárido, que tem como finalidade maior desconstruir os estereótipos sobre o sertão nordestino a partir das produções jornalísticas e pesquisas científicas. Como resultado, observou-se que a formação de redes fortalece o trabalho de grupos marginalizados, promovendo maior organização e visibilidade, também foi possível constatar que a ausência de recursos comunicacionais tem sido um desafio para promoção do trabalho realizado pelas artesãs da comunidade Várzea Queimada.

**Palavras-Chave:** Redes. Comunicação. Semiárido. Produção artesanal.

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil é marcado pela riqueza e diversidade cultural, na região Nordeste as manifestações culturais falam sobre as vivências do seu povo, lutas e alegrias, manifestados dentro da identificação cultural de um povo, com seus costumes, crenças, hábitos adquiridos com tempo em família e na sociedade.

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura (LARAIA, 1932, p 36).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 7, durante o XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luís - MA – 30/05 a 01/06/2019.

<sup>2</sup> Graduando em Jornalismo no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá; e-mail: [aparecidasilva225@gmail.com](mailto:aparecidasilva225@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduando em Jornalismo no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá; e-mail: [tainara91198@outlook.com](mailto:tainara91198@outlook.com).

<sup>4</sup> Graduando em Jornalismo no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá; e-mail: [paloma.sene@hotmail.com](mailto:paloma.sene@hotmail.com).

<sup>5</sup> Graduando em Jornalismo no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá; e-mail: [dsr0304@hotmail.com](mailto:dsr0304@hotmail.com).

<sup>6</sup> Professora do curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, e-mail: [lanakrisna.lm@gmail.com](mailto:lanakrisna.lm@gmail.com).

---

Segundo Silva e Santos (2016), o artesanato é um dos ramos da economia, que pode ser apresentado nas diversas manifestações culturais e de acordo com as tradições de cada povo, possibilitando o desenvolvimento do turismo local e consequentemente gerando renda aos moradores artesãos.

Tendo em vista o contexto mencionado, o presente artigo se propõe investigar como o processo de redes auxilia na organização e nos trabalhos das artesãs na comunidade Várzea Queimada? Tendo como objetivo analisar como a prática cultural das artesãs contribui para a comunidade; entender como a formação de redes deu visibilidade ao trabalho das artesãs; entender como é repassado de geração para geração as técnicas de produção utilizando matéria prima natural e sustentável.

Com isso, a metodologia utilizada no presente trabalho foi observação participante e a entrevista em profundidade. Peruzzo (2009) destaca que, a observação participante possui todas as características do conceito da pesquisa participante, mas é importante frisar que mesmo o pesquisador vivendo com o grupo pesquisado ele não troca de lugar com o seu objeto de estudo, visto que, seu papel é observar o que está ao seu redor.

A pesquisa se justifica diante da visibilidade ofertada à mulheres sertanejas na zona rural do Piauí, estado localizado na região semiárida, marcada por desafios sociais de convivência com o seu habitat. Logo, estudar o trabalho desenvolvido pela associação de mulheres artesãs que produzem variados objetos feitos à mão e de forma sustentável, usando da palha da carnaúba, que é uma planta típica do sertão, é também contribuir para novas significações acerca da região semiárida a partir da pesquisa científica.

Por outro lado, a pesquisa é construída por interesse pessoal, por habitarmos no semiárido piauiense e desejarmos entender as práticas culturais da nossa região. Sendo assim, observamos que as artesãs são um exemplo de força e determinação, que passaram a serem reconhecidas pelo seu trabalho e sua história de vida.

## **2 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada no presente trabalho foi a observação participante, que segundo Peruzzo (2009) é uma das modalidades da pesquisa que consiste na inserção do pesquisador no ambiente a ser estudado, tomando nota das observações, conhecendo *in*

*loco* e permitindo a realização de entrevistas. A partir deste entendimento o pesquisador irá realizar os seus estudos perto de seu objeto para poder se colocar no lugar do outro e entender o motivo de seus atos (HAGUETE, 1990, p.123 *apud* PERRUZO, 2009, p.126).

Diante disso, Peruzzo (2009) destaca que, a observação participante possui todas as características do conceito da pesquisa participante, mas é importante frisar que mesmo o pesquisador vivendo com o grupo pesquisado ele não troca de lugar com o seu objeto de estudo, visto que, seu papel é observar o que está ao seu redor. Além disso, o grupo não tem poder para interferir na pesquisa. O pesquisador é quem vai definir a forma como vai desenvolver o seu projeto, ele pode ser identificado ou não como tal pelo grupo, depende de seus objetivos no trabalho.

Desta forma, a observação participante ocorreu no dia 13 de novembro de 2018, quando os acadêmicos de Jornalismo viajaram de Picos-PI para Jaicós-PI, fazendo um trajeto de 50 quilômetros. Chegando à cidade, contratam uma condução que os levou para comunidade Várzea Queimada, localizada a 5 quilômetros da zona urbana. Lá foram recepcionados na Toca das Possibilidades, que é espaço onde as mulheres da comunidade fazem suas peças artesanais, os trabalhos são feitos à base de palha de carnaúba, pneu e fibra de caroá. No passado as artesãs trabalhavam individualmente e a produção era pouco reconhecida na feira pública de Jaicós, foi a partir da articulação em rede e formação de uma associação de mulheres que os produtos passaram por valorização, tendo culminância com o projeto A Gente Transforma, que deu visibilidade internacional para o artesanato feito pelas artesãs piauienses.

Visando compreender melhor as vivências das artesãs, a pesquisa em profundidade foi utilizada como recurso metodológico para coleta de informações, auxiliando na compreensão da atividade realizada na comunidade. A técnica é caracterizada por Duarte (2009) como:

Um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer (DUARTE, 2009, p.62).

Sendo assim, conforme Duarte (2009), o principal objetivo desse tipo de entrevista é entender uma situação ou a base de um problema. Como um estudo

---

qualitativo, a entrevista de profundidade relaciona os seus objetivos à obtenção de conhecimento a respeito do que está sendo estudado.

Portanto, dentro da entrevista de profundidade há vários tipos de entrevistas, na oportunidade foi selecionada a entrevista semiaberta, que consiste em roteirizar as questões a serem feitas aos entrevistados. Sendo assim, o processo oferece um campo amplo para indagações, como explica Duarte (2009).

Parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (TRIVIÑOS, 1990, p.146 *apud* DUARTE, 2009, p.66).

O autor acrescenta que boa pesquisa requer fontes que sejam aptas a ajudar na obtenção de respostas ao problema proposto. Elas deverão ter ligação com a temática, disponibilidade e condição de se pronunciar. Assim, a entrevista foi realizada com duas mulheres integrantes do grupo das artesãs, Marcilene Barbosa de 42 anos e Silvana Luiza Barbosa de 54 anos foram escolhidas como fontes por terem conhecimento e integrarem a associação, sendo que a primeira é administradora e a segunda é presidente da associação.

Contudo, toda a entrevista foi gravada em vídeo e em áudio, também foram realizadas anotações para maior segurança das informações. Segundo Duarte (2009), isso é importante tanto para certificar as fontes e a entrevista e depois transcrevê-la no caso das gravações, quanto no registro do comportamento e ambiente no caso das anotações.

## **2.1 Cultura e convivência com o semiárido**

A cultura pode ser identificada como tudo que identifica um povo, como crenças, valores, costumes, tradições que são passadas de geração em geração, artesanato entre outros. De acordo com Gruman (2012) cultura é:

A cultura é pública porque o significado também o é. É fundamental atentarmos para o fluxo do comportamento, da ação social, através do qual as formas culturais encontram articulação. O significado aflora do papel que desempenha no padrão de vida decorrente. Fica marcado, portanto, o caráter eminentemente social das identidades (GRUMAN, 2012, p. 201).

---

Diante disso, Ferreira (2016) destaca as diversas formas e vertentes relacionadas a cultura, e a importância em relacioná-la a diferentes manifestações.

Por isso a necessidade de relacionar o conceito de cultura à arte, mas também às crenças, aos costumes e valores, ao conhecimento, aos bens sociais e às ações e manifestações sobre as quais ocorrem comunicação e troca, envolvendo também o intelecto (FERREIRA, 2016, p. 56).

Sendo assim, o Brasil possui uma imensa diversidade cultural, e no Semiárido brasileiro não é diferente, é uma riqueza de tradições e costumes, e isso mostra como as comunidades querem ser vistas pela sociedade ao qual estão inseridas, muitas vezes a cultura é a própria resistência.

A cultura é vista como direito dos cidadãos, e nessa medida eles têm o direito à informação, ao debate e à reflexão; o direito de produzir cultura; o direito de usufruir os bens da cultura; o direito à invenção de novos significados culturais; o direito à formação cultural e artística; o direito à experimentação e ao trabalho cultural crítico e transformador. Reconhece-se que a cidadania também se constrói a partir do respeito às formas como os indivíduos se veem e, mais ainda, querem ser vistos pelos outros (GRUMAN, 2012, p.208).

Com isso, é notória a estreita relação entre cultura e semiárido, quando empreendimentos estão voltados para a valorização da cultura local, a conservação dos saberes tradicionais e o uso de matérias primas renováveis e ecologicamente corretas na produção de bens e serviços demandados pelos consumidores, como é o caso da Toca das Possibilidades em Várzea Queimada.

Para compreender os desafios da população no interior do Piauí, faz-se necessário entender que o semiárido brasileiro é caracterizado pelo baixo índice de chuva, pelas plantas xerófilas, por ter um bioma único no mundo, que é a caatinga, rico em biodiversidade, como explica (2007):

As regiões semiáridas são caracterizadas, de modo geral, pela aridez do clima, pela deficiência hídrica com imprevisibilidade das precipitações pluviométricas e pela presença de solos pobres em matéria orgânica. O prolongado período seco anual eleva a temperatura local caracterizando a aridez sazonal. Na América do Sul existem três espaços caracterizados pela semiaridez”, (SILVA, 2007, p.467).

Carvalho (2011) acrescenta que foram usados três critérios para redelimitar a área geográfica semiárida, sendo eles: a probabilidade de chuva anual inferior à 800mm,

nível de aridez até 0,5 com base nos anos de 1960 a 1990 e ameaça de seca maior que 60% baseado nos anos de 1970 à 1990.

Como foi visto, o semiárido é uma demarcação geográfica muito complexa, e um dos papéis fundamentais dessa delimitação é o conhecimento mais aprofundado dessa região, para que a partir disso desenvolva-se meios de melhor convivência a população. De acordo com (SILVA, 2007, p. 469), “O desconhecimento da complexidade do Semiárido conduziu à introdução de práticas agropecuárias inadequadas, provocando ou agravando desequilíbrios ambientais”.

Neste sentido, é notório que, para a convivência no semiárido é necessário educação contextualizada no uso dos recursos naturais, para que sejam utilizados no desenvolvimento socioeconômico de um local, sem prejudicar a natureza. Com base nisso, Silva (2007) acrescenta que:

A justificativa social da convivência com o Semiárido deve ser a possibilidade de construção de alternativas apropriadas de trabalho e melhoria de renda, principalmente para a população sertaneja que vive de atividades agrícolas. A construção de novas perspectivas de desenvolvimento junto a populações marcadas pela condição de pobreza exige a articulação das medidas de gestão ambiental sustentável com as iniciativas sociais que resultem em melhoria das condições de vida (SILVA, 2007, p. 477).

Outro fator relevante a se destacar é que a população deve buscar articulações para o benefício da vida local e que não prejudique o meio ao qual está inserido, Silva afirma que:

A convivência com o semiárido tem por base uma percepção holística sobre as realidades complexas dos ecossistemas e a valorização de conhecimentos, valores e práticas apropriadas ao meio ambiente essa percepção deve-se articular as iniciativas que visem à melhoria da qualidade de vida das populações locais, (SILVA, 2003, p. 381).

Compreendendo o potencial do semiárido é possível desenvolver práticas para seu desenvolvimento, visando melhorias na vida da população, com ênfase às experiências e práticas que são repassadas de geração em geração, como é o caso da comunidade Várzea Queimada, onde os trabalhos desenvolvidos são passados de mães para filhas, fazendo com que a mulheres sertanejas se transformem em empreendedoras, promovendo o sustento de suas famílias através da arte. Com isso, vale ressaltar a

---

importância da educação contextualizada para cada realidade, que possibilita o desenvolvimento local.

## **2.2 Jornalismo Contextualizado com o Semiárido**

A disciplina de Jornalismo Contextualizado com o Semiárido foi implantada no curso de Bacharelado em Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, em Picos-PI, no ano de 2014, a partir das mudanças realizadas no projeto pedagógico, com base nas Diretrizes Curriculares. A proposta surgiu a partir de debates no Núcleo Docente Estruturante sobre o desconhecimento relativo da imprensa nacional, regional e local sobre o semiárido e suas potencialidades, fortalecendo estereótipos de seca, fome e pobreza a cada reportagem, reproduzidos há décadas na literatura e produção cinematográfica sobre o Nordeste.

A disciplina proporcionou aos alunos conhecimento a respeito da região semiárida. Esse processo de aprendizado proporcionou um rompimento no pensamento carregado de estereótipos construídos negativamente pela imprensa através das produções noticiosas. A visão que os acadêmicos têm sobre o semiárido no primeiro dia de aula é completamente distinta da visão ao término, pois passam a compreender que a responsabilidade pelos desafios sociais e ambientais vivenciados pela população semiárida não é das condições climáticas, pensamento ligado à indústria da seca, a responsabilidade está ligada à ausência de políticas públicas adequadas à região, de educação para convivência com o semiárido e tecnologias apropriadas para isso.

Durante as aulas da disciplina, os alunos passaram pelo segmento teórico, com a discussão de livros e pesquisas sobre o semiárido, analisaram alguns sites de notícias, reportagens e filmes, constataram, mediante ao conteúdo que estavam estudando, que as práticas comunicacionais fortalecem o estigma da seca e da pobreza por meio da veiculação de notícias. Dessa forma, fortalecendo o pensamento de hostilidade sobre o semiárido, que passa a ser visto como um lugar pobre e miserável, essa ‘verdade’ é construída e reproduzida de geração em geração.

Diante disso, nessa disciplina o conhecimento adquirido a respeito do semiárido promoveu nova construção, mais próxima da realidade dessa região, visto que, foram abordadas não só suas problemáticas, mas também suas potencialidades e formas de convivência respeitando suas características naturais e sociais. Foi apresentada uma visão

---

sobre o semiárido totalmente diferente do que se tinha aprendido em toda a vida dos estudantes, o que foi extremamente necessário para o desenvolvimento desse trabalho.

### 3. ANÁLISE E RESULTADOS

Na década de 1980 teve início no Nordeste várias ações que contribuíram para desconstruir a imagem da seca sobre a região e para o declínio das pessoas da alta sociedade local e regional. Daí nos anos seguintes movimentos de resistências começaram a surgir e a se fortalecerem com ajuda de alguns órgãos como ONGS, Igreja católica e Sindicatos Rurais (CARVALHO, 2012).

Essas ações também chegaram ao nosso objeto de estudo, visto que a comunidade Várzea Queimada contou com a ajuda do Governo Federal, de instituições como o SEBRAE e a Igreja Católica, quando as mulheres artesãs conseguiram em 2011 se associarem e serem reconhecidas através de seu trabalho pelo designer Marcelo Rosenbaum que tinha um projeto para ser desenvolvido no Piauí.

Dentre as comunidades escolhidas para participar do projeto estava o nosso objeto de estudo, a localidade Várzea Queimada. O projeto desenvolvido em Várzea pelo Marcelo Rosenbaum foi denominado ‘A Gente Transforma’, que usa o designer para mostrar a cultura dos povos brasileiros. Segundo o site do projeto (ROSENBAUM, 2012, ONLINE), ele é: “um resgate de histórias do passado para recriar o presente e construir o futuro sob novas bases, livre e sustentável. O projeto é uma criação coletiva, que envolve muitas mentes e almas, cheias de fé, esperança e criatividade”.

A partir do surgimento do projeto no local, houve mudanças na rotina e na produção, sendo que o projeto veio para estruturar e traçar novos caminhos para a comunidade como destaca (BARBOSA, 2018a) “Foi aí que começou a nossa produção e a nossa venda. Foram onde se abriram as portas”.

Assim, o projeto A Gente Transforma resgatou a tradição do artesanato feito pela comunidade, dando novas formas para os objetos feitos com palha de carnaúba. De acordo com Barbosa (2018b) antes disto a produção não tinha tanto valor como tem atualmente, ela relatou como era antigamente.

A gente produzia, levávamos para Jaicós, mas não vendia. Então, a prefeitura em parceria com o Sebrae veio aqui, também teve a presença do bispo, e então viram a necessidade dos 25 surdos que trabalhavam também na palha. Eles disseram que aqui tinha que ter mais renda, com isso surgiu o Projeto Rondon (BARBOSA, 2018b).



Fotografia 1- Objetos disponíveis para venda em Várzea Queimada



Fonte: Maria Aparecida Mota (2018)

Fotografia 2- Silvana Barbosa durante a entrevista



Fonte: Maria Aparecida Mota (2018)

Com isso, após o incentivo financeiro do Sebrae na produção das peças, o Projeto Rondon comprou a mercadoria produzida, então Silvana Barbosa viajou para Brasília para mostrar o trabalho realizado pelas mulheres da comunidade. Com a aprovação do Projeto o Rondon, a Associação de Mulheres da Várzea Queimada foi criada em fevereiro de 2011 pelo Sebrae em parceria com Rosenbaum tendo a participação de vinte e duas mulheres artesãs. De acordo com BARBOSA (2018a) após esse feito, as grandes propostas começaram a surgir.

Após o surgimento da Associação das Artesãs de Várzea Queimada passou a se desenvolver não apenas o artesanato, mas também o turismo da região. Segundo Barbosa (2018a) a comunidade recebe a visita de pessoas da região e de vários estados, a taxa cobrada por cada visitante é de 3 reais, isso é importante para a valorização e manutenção do local onde é feito o artesanato já que não recebem nenhuma ajuda do poder público municipal ou estadual. Neste sentido, é possível observar que o fortalecimento da comunidade só foi possível através do processo de formação de redes, pois o trabalho interligado facilita e fortalece o seu desenvolvimento e faz com que as atividades realizadas em certas regiões sejam reconhecidas. Carvalho (2012) afirma que, “as redes na contemporaneidade são formas de organização essenciais para promoverem mudanças sociais, típicas das redes sociais” (CARVALHO, 2012, p. 127).

Portanto, pode-se perceber a partir do momento em que as mulheres artesãs se organizaram em rede, o trabalho delas teve o devido reconhecimento e hoje a comunidade já recebe até turista de outros estados. A valorização da produção do artesanato em Várzea Queimada atraiu novos olhares para o local e conseqüentemente melhorou as vendas dos objetos feitos.

Fotografia 3- Local onde as mulheres artesãs produzem o artesanato



Fonte: Maria Aparecida Mota (2018)

Foto 4 – Estudantes durante trabalho de campo no local das plantações das carnaúbas



Fonte: Maria Aparecida Mota (2018)

Segundo Barbosa (2018a), atualmente, a associação é composta por 30 mulheres e para fazer parte do grupo, a seleção ocorre de acordo com a necessidade, as mulheres são selecionadas pelo trabalho e comportamento. Ainda conforme Barbosa (2018a), melhorias foram apresentadas em aspectos financeiros, despertando interesse maior pelo artesanato. “Houve um retorno financeiro do artesanato em forma de capital, a geração de renda, a nossa autoestima e despertou a capacidade que cada um tem. Nós passamos a ver essa capacidade através do artesanato” (BARBOSA, 2018a).

A associação é independente e não conta com ajuda financeira de instituições políticas. A compra de uma propriedade para produzir as peças artesanais é um dos objetivos a serem alcançados pelas mulheres artesãs, pois a “Toca das Possibilidades” (local onde são produzidas as peças artesanais) ainda não pertencem a associação. Outro desejo é comprar um transporte apropriado para transportar os objetos. A comunicação da associação com o público é outro desafio a ser superado, pois a organização não possui redes sociais e nem site próprio. Ainda segundo Barbosa (2018a) o trabalho das mulheres artesãs só é divulgado por meio de produções jornalísticas.

Com isso, vale ressaltar que a educação contextualizada é capaz de mudar realidade de uma população. Podemos destacar como a educação contextualizada o trabalho de Marcelo Rosenbaum e sua equipe, que deu ideias de novos designers de produtos feitos com a palha da carnaúba. É válido destacar que, não houve cursos de produção, já que segundo Barbosa (2018a) a técnica do artesanato foi passada de geração em geração.

Em consequência disto, o que foi feito por Marcelo Rosenbaum foi apresentar novas formas de desenvolver o artesanato na palha da carnaúba, com explica Barbosa (2018a): “Sempre que eles vêm, fazem uma pesquisa de campo na comunidade e pegam o que já existe e dão um toque para modificar alguma coisa”.

Fotografia 5- Quadros de parede produzidos pelas mulheres artesãs de Várzea Queimada



Fonte: Maria Aparecida Mota (2018)

Desta forma, em relação a desenvolver novas formas ao artesanato feito pelas mulheres de Várzea Queimada, o projeto A Gente Transforma tem dado novo significado e iniciado um resgate a essa prática tradicional da região para que a população continue produzindo sem deixar essa cultura se perder no tempo. A respeito desse processo Carvalho (2012) defende que: “A ressignificação do sentido do ser e do tempo se materializa na luta por autonomia dos povos e de seus territórios” (CARVALHO, 2012, p.148).

Contudo, a comunidade situada no interior do Piauí, tornou-se conhecida internacionalmente, por meio do seu trabalho e o valor cultural repassado de geração em geração pelos membros da localidade. Barbosa (2018a) destaca que a prova do reconhecimento é que “Hoje Várzea Queimada é referência como ponto turístico e de estudos por todo o país” (BARBOSA, 2018a).

Com isso, Barbosa (2018a) ainda acrescenta que, o divisor de águas para a história da comunidade foi o reconhecimento da sua cultura. “A retirada das nossas peças da feira local onde não eram reconhecidas e levá-la ao mundo a fora e vê-las

---

passar em canais de TV mudou a realidade em que vivíamos, tornou nosso trabalho reconhecido” (BARBOSA, 2018a).

Portanto, uma das maiores conquistas da Associação das Artesãs de Várzea Queimada foi o reconhecimento internacional e a repercussão nos meios de comunicação. Tudo isso proporcionou novo olhar sobre a cultura dos que vivem não só em Várzea, mas também dos que vivem no estado do Piauí e na região Semiárida.

Diante disso, a comunidade ressurgiu com uma cultura centenária do artesanato dando continuidade à história dos seus antepassados com a produção de peças feitas a base da palha de carnaúba. Ao fazer o artesanato as mulheres estão tecendo a própria história que será conhecida não só nacionalmente, mas também internacionalmente.

Várzea queimada renasce regada pelo um sonho e a vontade de transformar. Aqui, os artesãos constroem milagres com as próprias mãos. É um mergulho nas próprias origens, na alma, na cultura, no amor. Várzea Queimada renasce da própria história, de amor proibido, das misturas das raças, da sabedoria ancestral da certeza de que o futuro está nas mãos de cada um (Rosenbaum, Casara e Cardeal, 2016, p.3).

Dessa forma, Várzea Queimada ficou conhecida por não abandonar suas raízes culturais, isso se deve ao compromisso e dedicação da nova geração em dar continuidade à tradição do trabalho com artesanato desenvolvido por seus antepassados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, vale ressaltar que a tradição cultural do artesanato contribuiu para o desenvolvimento da comunidade, tornando-a conhecida por várias cidades do Brasil e até no exterior. Assim, suas peças contam a história de cada uma das artesãs e ainda promovem renda e sobrevivências para as famílias que vivem naquele ambiente.

Concluimos que o processo de redes auxilia na organização e nos trabalhos das artesãs na comunidade Várzea Queimada, pois foi a partir do momento que as mulheres artesãs tiveram contato com outras instituições, se uniram e formaram a associação. Em seguida foram reconhecidas pelo o trabalho com o artesanato, o designer Marcelo Rosenbaum foi o principal incentivador com o seu projeto A Gente Transforma, escolhido para se desenvolvido pela primeira vez em Várzea Queimada. Diante desta ação houve o processo de reconhecimento do valor cultural e social da comunidade para o Piauí, visto que, hoje as peças produzidas em Várzea Queimada já foram expostas e vendidas tanto no Brasil, quanto no exterior. Tudo isso traz olhares positivos e valorização da cultura piauiense.

Constatamos também que o artesanato feito pela Associação de Mulheres da Várzea Queimada contribui para a comunidade através da geração de renda com a venda dos objetos e turismo comunitário desenvolvido no local, de maneira tímida, pois a produção, embora reconhecida nacionalmente e internacionalmente, ainda é desconhecida pelos próprios moradores da cidade Jaicós.

Entendemos que as técnicas de produção utilizando matéria prima como a palha da carnaúba, o caroá e pneu são repassadas de geração para geração. Essas práticas são centenárias e fazem parte da história dos moradores de Várzea Queimada, o trabalho desenvolvido atualmente é um resgate da cultura e da memória de um povo, por isso é tão importante os investimentos na produção.

Portanto, constatamos que mesmo com todas as ações desenvolvidas na comunidade ainda faltam maiores investimentos para melhorar a produção artesanal no local. Até a data da visita para a produção desse trabalho, a associação ainda não tinha um local próprio para trabalhar, pois a Toca das Possibilidades pertence ao município, as entrevistadas falaram também que não têm um automóvel para a logística dos objetos. Além disso, não há um engajamento da associação através de site ou nas redes sociais, ausência que o que dificulta a comunicação, as entrevistadas relataram que as pessoas ficam conhecendo mais sobre o artesanato desenvolvido em Várzea mais pelas reportagens.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marcilene. **Entrevista oral**. Realizada em 13 de nov. de 2018.

BARBOSA, Silvana Luísa. **Entrevista oral**. Realizada em 13 de nov. de 2018.

CARVALHO, Luzineide Carvalho de. **Natureza, Território e Convivência. Novas Territorialidades no Semiárido Brasileiro**. Paco Editorial, 2012.

CARVALHO. **Um sentido de pertencimento ao território semiárido brasileiro: a resignificação da territorialidade sertaneja pela convivência**. Revista de Geografia (UFPE) v.28, No. 2, 2011. Disponível em: [www.ufpe.br/revistageografia](http://www.ufpe.br/revistageografia) . Acesso em: 16 de novembro de 2018.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: \_\_\_\_\_. BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009, p. 62-81.

FERREIRA, Mayara Sousa. **Memórias da cultura: estratégias e táticas de Revestrés na (re)construção das identidades piauienses**. 2016. 209f. Trabalho conclusão de curso nível mestrado (dissertação) no Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM, Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, 2016.

GRUMAN, Marcelo. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. **Educar em Revista, Curitiba, Brasil**, n. 45, p. 199-211, jul/set. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n45/14.pdf> . Acesso em: 18 de novembro de 2018.

LARAIA, Roque De Barros. **Cultura um conceito Antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro, 1932 Jorge Zahar Ed. 2001.

MORAES ET AL. **Patrimônio Cultural e Imaterial**: identidade, ação e memória dos diferentes grupos da sociedade brasileira. Carta Cepro, v. 24, n. 1, p. 1 – 66, Teresina, 2007.

PERUZZO, C.M.K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009, p. 125-143.

ROSENBAUM, Marcelo. **Várzea Queimada: Sobre o projeto**. Site Rosenbaum. Disponível em: <http://rosenbaum.com.br/projetos/agtvarzeaquemada/sobre-o-projeto/>. Acesso em: 16 de novembro de 2018.

ROSENBAUM, Marcelo. CASARA, Marques. CARDEAL, Tatiana. **Várzea Queimada**: Espírito, matéria e inspiração. A gente transforma. São Paulo, 2016.

SILVA, Marta Corrêa da. SANTOS, Jean Carlos Vieira. ARTESANATO E CULTURA LOCAL: uma possibilidade de renda e desenvolvimento da atividade turística. **Caminhos de geografia**. Instituto de Geografia UFU. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/> acesso em: 18 de novembro de 2018.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semiárido: políticas públicas e transição paradigmática. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 38, nº 3, jul-set. 2007. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd\\_artigo\\_ren=1042](https://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1042) acesso em: 16 de novembro de 2018.